

Ensaio Visual

Uma viagem desenhante

A drawing trip
Un viaje diseñador

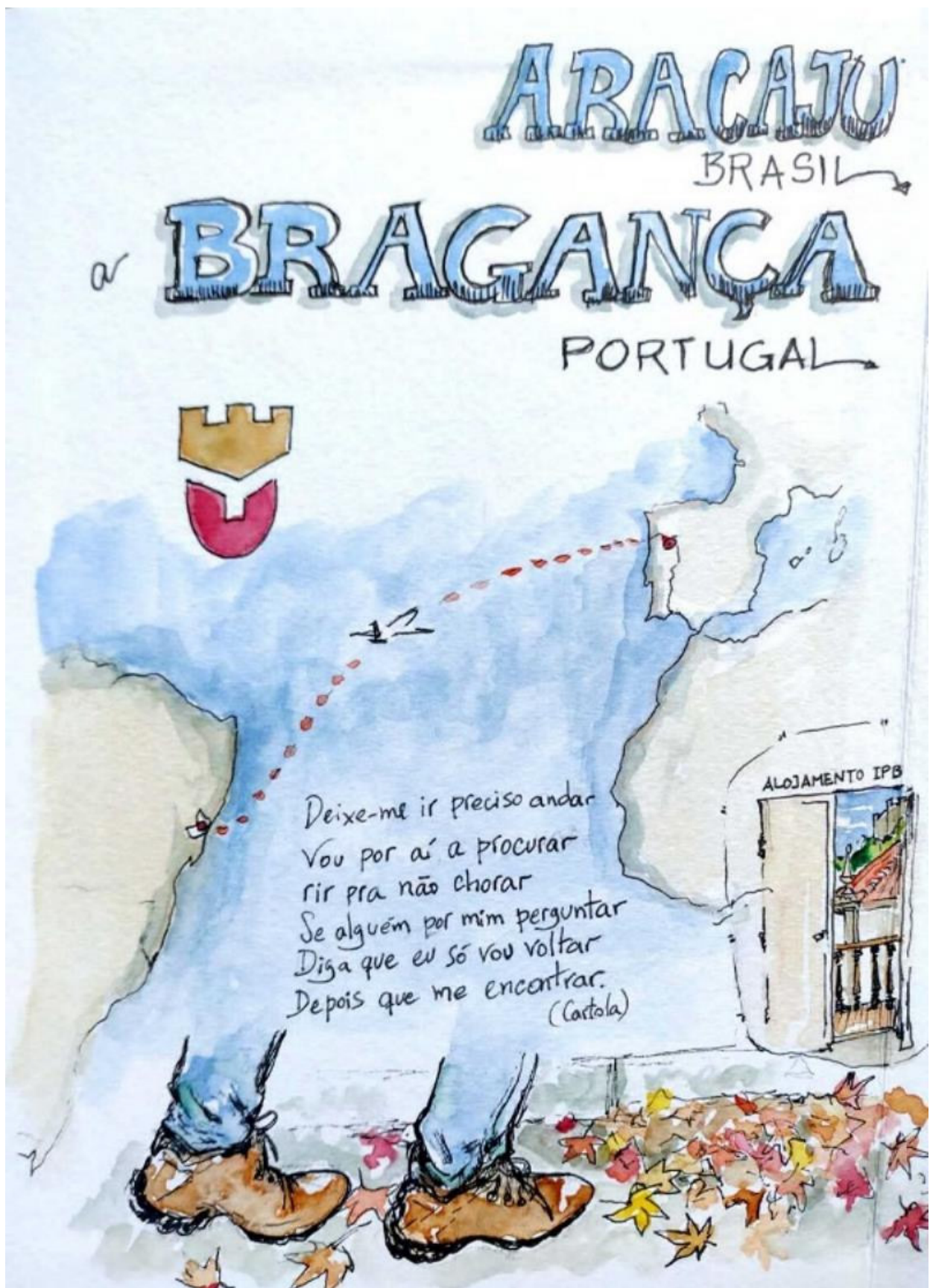
Márcio Santos Lima  

Instituto Federal de Sergipe (IFS), Lagarto, Sergipe, Brasil

desenho.lima@gmail.com



Márcio Santos Lima. Caderno de desenhos (sketchbook) sanfonado (em zigue-zague) com sketches da viagem a Bragança, 2021, Nanquim e aquarela s/ papel 300g/m².
Fonte: Registro do autor.



Márcio Santos Lima. De Sergipe-Brasil a Bragança-Portugal. 2021. Nanquim e aquarela s/ papel 300g/m², 14,5x20cm (fragmento) .
Fonte: Registro do autor.



Márcio Santos Lima. Arquitetura eclesiástica de Bragança. 2021. Nanquim e aquarela s/ papel 300g/m², 14,5x20cm (fragmento).
Fonte: Registro do autor.



Márcio Santos Lima. Ruas, construções, praça e pequeno almoço brigantinos. 2021. Nanquim e aquarela s/ papel 300g/m², 29x20cm (fragmento).

Fonte: Registro do autor.



Ruas, construções, praça e pequeno almoço brigantinos. 2021. Nanquim e aquarela s/ papel 300g/m², 29x20cm (fragmento).

Fonte: Registro do autor.



Márcio Santos Lima. Cidadela murada, Domus e cultura brigantinas. 2021. Nanquim e aquarela s/ papel 300g/m², 29x20cm (fragmento).

Fonte: Registro do autor.



Márcio Santos Lima. Sketchbook de outono – viagem a Bragança/Portugal. 2021. Nanquim e aquarela s/ papel 300g/m².

Fonte: Registro do autor.

Resumo

O que esperar de uma viagem? Imersão cultural? Afetos positivos? Vivências? Paisagens outras? Seja o que for, a ampliação de certas visualidades é bem mais possível quando desenhamos os cenários por onde passamos. Não apenas a visão é estimulada, mas todos os sentidos adquirem um papel fulcral no processo pessoal de percepção do espaço. Neste ensaio visual, fruto de pesquisa artística sobre desenhos, procuro traduzir minhas andanças e percepções da cidade de Bragança, em Portugal, a partir de pequenos *sketchs* feitos *in loco*.

Palavras-chave: Desenho *in loco*; Paisagem urbana; Percepção da cidade.

Abstract

What can you expect from a trip? Cultural immersion? Positive affect? Experience? Other landscapes? Whatever it is, the expansion of certain visualities is much more possible when we design the scenarios we go through. Not only the vision is stimulated, but all the senses acquire a central role in the personal process of perception of space. In this visual essay, result of artistic research on drawings, I try to translate my wanderings and perceptions of the city of Bragança, in Portugal, based on small sketches made in loco.

Keywords: *Drawing in loco; Urban landscape; City perception.*

Resumen

¿Qué esperar de un viaje? ¿Inmersión cultural? ¿Afectos positivos? ¿Experiencias? ¿Otros paisajes? Sea lo que sea, la expansión de ciertas visualidades es mucho más posible cuando diseñamos los escenarios por los que pasamos. No sólo se estimula la visión, sino que todos los sentidos adquieren un papel central en el proceso personal de percepción del espacio. En este ensayo visual, fruto de la investigación artística sobre el dibujo, trato de traducir mis andanzas y percepciones de la ciudad de Bragança, en Portugal, a partir de pequeños esbozos realizados in loco.

Palabras clave: *Diseño en sitio; Paisaje urbano; Percepción de la ciudad.*

Desejo começar este ensaio com o termo deslocamento, aquilo que sugere movimento, ir de um lugar para outro, especificamente, aquele que aponta para um local desconhecido a ser explorado e percebido. É a partir desta conotação que evoco a compreensão da palavra viagem. Viajo, assim como um navegante, ao deslocar meu olhar, mapear e/ou sair da zona de conforto para investigar o que ainda não sei.

A forma com a qual procuro cartografar meus afetos é o desenho.

Minha ligação com desenhos vem desde a infância e se estende por toda minha vida, afetando tanto o âmbito pessoal quanto o acadêmico, o que me motivou a pesquisar e a considerar que se trata de um campo muito mais abrangente do que a mera relação entre lápis e papel. Além do ato de criar objetos com formas e sombras, o desenho, que provém do latim *designium*, “*de + signium*”, significa desejo, desígnio, organização, planejamento e projeção de determinada intenção ou ideia. Desenhar une o fazer intelectual e o manual, integra o racional ao emocional, articula a mente com as mãos, os olhos, as técnicas e ferramentas.

Assim, o desenho sempre me interessou e se tornou meu principal objeto de investigação acadêmica, de modo que, nessa pesquisa artística, experimento desenhar lugares como uma maneira de imersão e percepção sensorial de sítios visitados. Faz algum tempo que tenho procurado desenhar *in loco* (no local). Isto tem me ajudado bastante a perceber melhor os detalhes e o todo observado. É um exercício de condução do universal ao particular e vice-versa.

Fazer um desenho no local tem um sabor diferente. Parece haver um diálogo, uma espécie de relação tácita com o lugar. A paisagem está em constante deslocamento, clima, tempo, luz, sombra, chuva, vento, poeira, barulho, cheiros, odores, burburinhos, e outros aspectos, por exemplo, se apresentam com uma riqueza particular de percepções no ato de desenhar *in loco*, e deixam a sensação de que o cenário visualizado está vivo e interagindo. Não se trata de uma imagem estática aprisionada em uma tela ou em um papel fotográfico, mas de uma movimentação pulsante que envolve e articula os sentidos possíveis. A viagem parece conduzir a visão para o que deve ser desenhado, a viagem é desenhante.

Esta é a primeira vez que atravesso o Atlântico. Na cidade de Bragança, região de Trás-os-Montes, em Portugal, passo o outono de 2021 a desenhar. A cidade vai se apresentando em uma harmoniosa combinação de castelos, torres, construções antigas e modernas. Com a mudança de estação, a aparência das árvores, onde antes predominava os tons terrosos/ocre, apresenta-se em nuances acinzentadas.

Este ensaio visual é tão somente um trajeto desenhado para além de um registro de imagens. É, portanto, um mapeamento dos lugares por onde passei; das questões que me afetaram; dos diálogos que surgiram a partir do ato de desenhar, e também, da relação desenvolvida com a cidade de Bragança e com os cidadãos brigantinos. É o rastro de minha imersão na cultura, até então desconhecida, do deslocamento e contemplação de um lugar, aparentemente, tão distante, mas que hoje está tão próximo na memória, nos afetos e nos desenhos que trago comigo.